

EFETIVIDADE DA ESCALA DE BRADEN NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Rosinete Maria da Silva¹
Tamyres Denyse Semeão Barros²
Tarcila Gusmão de Alcantara³

RESUMO

As Lesões por Pressão (LPP) representam um grave problema de saúde pública devido à sua alta incidência, aos impactos na qualidade de vida do paciente e aos custos elevados com tratamento nas unidades de saúde. Entretanto, o alto percentual da LPP pode ser evitável quando identificado precocemente o risco associado a estes eventos adversos. Como ferramenta de identificação precoce, a Escala de Braden (EB) se destaca por ser a mais utilizada em ambiente hospitalar. A escala permite conhecer as características dos pacientes hospitalizados, e se aplicada de forma correta, é possível intervir precocemente visando à prevenção de LPP. Foi realizado um estudo da revisão de literatura com pesquisas nas bases de dados: BDENF e LILACS, no período de agosto a novembro de 2024. Observou-se no estudo o conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção de LPP, a relação entre a qualidade da assistência de enfermagem e a ocorrência de LPP nos ambientes hospitalares e a efetividade da Escala de Braden na prevenção de lesão por pressão em pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Escala de Braden; Enfermagem.

ABSTRACT

Pressure Injury (PI) represent a serious public health problem due to their high incidence, impact on the patient's quality of life and high treatment costs in health units. However, the high percentage of PIs can be prevented if the risk associated with these adverse events is identified early. As an early identification tool, the Braden Scale (BS) stands out as the most widely used in hospital settings. The scale allows us to know the characteristics of hospitalized patients, and if applied correctly, it is possible to intervene early to prevent PIs. A literature review study was carried out with research in the databases: BDENF and LILACS, from August to November 2024. The study observed nurses' knowledge about the prevention of PI, the relationship between the quality of nursing care and the occurrence of PI in hospital environments and the effectiveness of the Braden Scale in preventing pressure injuries in hospitalized patients.

Keywords: Pressure injury; Braden Scale; Nursing.

¹ Faculdade dos Palmares – FAP/Graduanda em enfermagem.

E-mail: rosinete20190100165@aluno.faculdedospalmares.com.br

² Faculdade dos Palmares – FAP/Graduanda em enfermagem.

E-mail: tamyres20190100166@aluno.faculdedospalmares.com.br

³ Faculdade dos Palmares – FAP /Doutoranda em Enfermagem

E-mail: tarcilagusmao@faculdedospalmares.com.br

1 INTRODUÇÃO

Lesão por Pressão (LPP) é um dano na pele e/ou tecidos moles subjacentes, na maior parte dos casos, sobre proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico. As lesões podem se apresentar em pele íntegra ou úlcera aberta, resultante da pressão intensa ou prolongada podendo estar associado à fricção e cisalhamento (SOBEST, SOBENDE, 2020). As LPP são os principais Eventos Adversos (EA) que afetam pacientes hospitalizados, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Os EA são incidentes relacionados a assistência à saúde e representam um grave problema de saúde pública (ANVISA, 2023).

A incidência de LPP vem crescendo atualmente devido ao aumento da expectativa de vida da população. Apesar dos avanços científicos e tecnológicos na assistência à saúde, alguns obstáculos precisam ser enfrentados como a predominância dessas lesões em pacientes hospitalizados e acamados (Santos et al., 2018). Sendo a LPP de causa multifatorial, os fatores intrínsecos como idade avançada, diminuição da percepção sensorial, nutrição inadequada, imobilidade por traumas, doenças instaladas, tempo de permanência no hospital e os fatores extrínsecos como pressão, fricção, cisalhamento, umidade da pele, são determinantes para o desenvolvimento das lesões (Jesus et al., 2023).

Evidências apontam que a maioria das LPP são evitáveis e ocorrem em pacientes susceptíveis durante no processo de hospitalização ou admissão em instituições de longa permanência. Assim como, em alguns casos são inevitáveis, onde todas as medidas preventivas são utilizadas adequadamente e, mesmo assim, desenvolve-se a lesão (ANVISA, 2023). Mediante ao exposto, as LPP representam um grave problema de saúde pública devido à sua alta incidência, aos impactos na qualidade de vida do paciente e aos custos elevados com tratamento nas unidades de saúde. Idosos, portadores de doenças crônico-degenerativas e pacientes críticos são os mais acometidos (Costa, 2016; Malagutti, 2019).

A internação hospitalar gera impacto para o paciente e sua família não apenas pela condição clínica, mas por todos os riscos pertinentes ao processo. A necessidade de cuidados intensivos, a realização de procedimentos invasivos e utilização de dispositivos acessórios são alguns dos fatores que aumentam essa exposição, especialmente quando se trata da pele (Rodrigues et al., 2021). Mesmo diante dos avanços na qualidade da assistência à saúde, do conhecimento e utilização de ferramentas para identificação dos riscos, os EA ainda são muito presentes em hospitais, principalmente nas UTI (Ortega et al., 2017). Entretanto, o alto percentual da LPP pode ser evitável quando identificado precocemente o risco associado a estes eventos (ANVISA, 2017).

Como ferramenta de identificação precoce, a Escala de Braden (EB) se destaca por ser a mais utilizada em ambiente hospitalar (Santos et al., 2018). A EB é um instrumento útil, de fácil manuseio, de baixo custo para as instituições, utilizado como indicador de saúde, na segurança do paciente, e de caráter preventivo (Debonet al., 2018). A utilização da EB por profissionais capacitados possibilita a avaliação do estado nutricional, da mobilidade, da percepção sensorial, da fricção e cisalhamento, da umidade e do grau de atividade do paciente hospitalizado (Souza, Santos, Silva, 2006).

A EB permite conhecer as características dos pacientes hospitalizados, e se aplicada de forma correta, é possível intervir precocemente visando à prevenção de LPP. Vale salientar a importância da aplicabilidade da escala na admissão do paciente a fim de identificar os riscos de evoluir com o aparecimento de lesões por pressão, assim como, se respaldar nos casos em que o paciente já entra com lesões instaladas, dado que atualmente LPP implica diretamente com a qualidade do serviço de saúde (Machado et al., 2019).

Acerca das ações e desenvolvimento de medidas preventivas relacionadas às LPP a enfermagem se destaca, uma vez que tem relação direta na assistência aos pacientes internados. Logo, estes profissionais devem ser capacitados para desenvolver, analisar e implementar medidas que auxiliem na identificação precoce das LPP (Lamão, Quintão, Nunes, 2016).

A qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem pode ser mensurada por indicadores que monitoram a efetividade do atendimento. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, um indicador é uma mensuração que reflete uma determinada situação. Os indicadores de saúde trazem informações relevantes sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde, assim como, do desempenho de um sistema de saúde (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

Os indicadores de qualidade representam grande avanço na qualificação do cuidado, no entanto, necessitam de avaliação permanente, a fim de tornarem fidedignos instrumentos qualificadores da assistência. A incidência de LPP tem se constituído um importante indicador de qualidade de assistência em enfermagem, visto que possibilita analisar os casos quanto à sua distribuição, pacientes mais vulneráveis e o local em que são mais frequentes e ainda permite orientar medidas de prevenção, subsidia o planejamento, gestão e avaliação das ações de enfermagem, além de orientar ações educativas às equipes de enfermagem (Santos et al, 2013).

A capacitação da equipe de enfermagem em relação à aplicação da EB demonstra um impacto significativo, tanto quantitativamente quanto qualitativamente na melhoria da assistência, na redução dos EA por LPP e no aumento das indicações de medidas de prevenção.

Em consonância, afirmou que a educação permanente direciona os profissionais a enfrentar os problemas do dia a dia nos serviços de saúde (Macedo, Figueiredo e Reis, 2019).

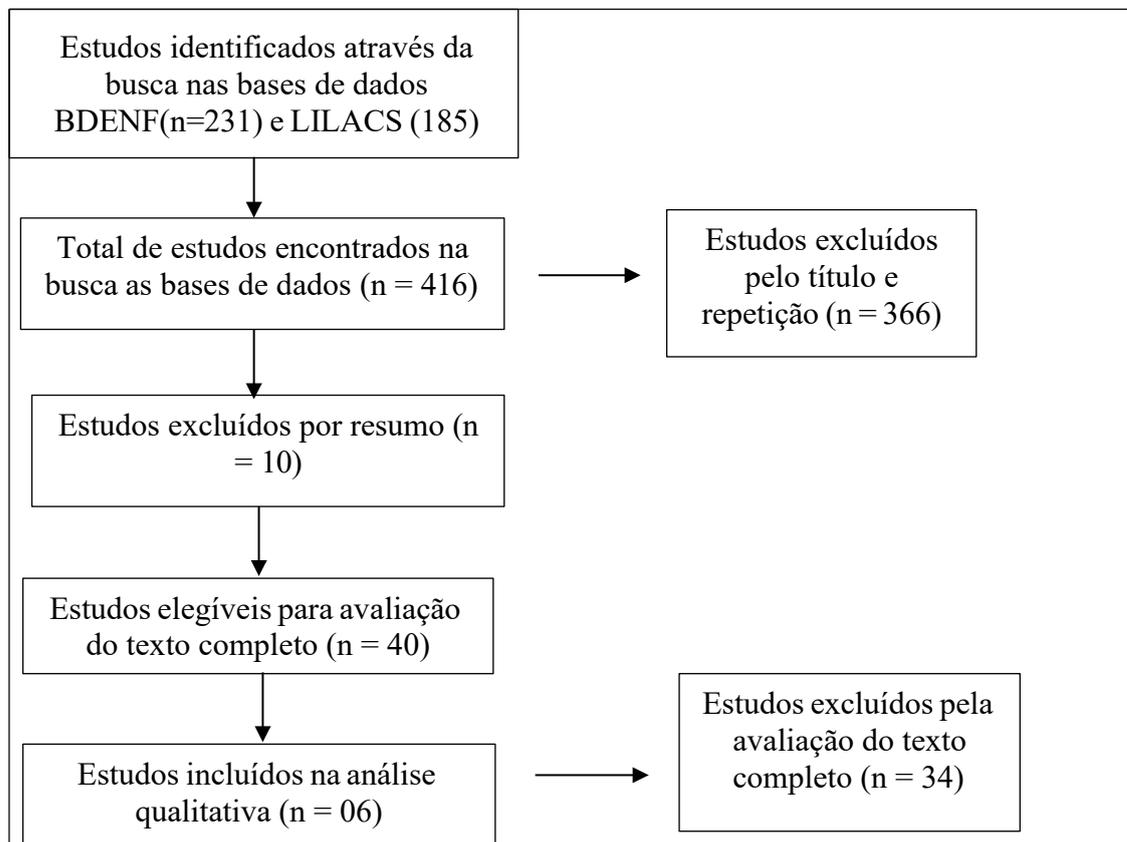
Nesse contexto, o surgimento de lesão por pressão, por ser um dano evitável e indesejável, é considerado um parâmetro para a avaliação do cuidado (Reis et al., 2022). Diante do exposto, este estudo objetivou investigar o conhecimento do enfermeiro relacionado a LPP e efetividade da escala de Braden na prevenção dessas lesões em pacientes hospitalizados.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão de literatura, com pesquisas nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem - BDENF e Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciência da Saúde - LILACS a respeito da efetividade da escala de Braden na prevenção de lesão por pressão em âmbito hospitalar. Foram utilizados artigos publicados em português, para isso, a pesquisa se baseou nos seguintes descritores: lesão por pressão, escala de Braden e enfermagem.

Para a seleção dos artigos, foram incluídos apenas artigos originais que abordassem sobre a efetividade da escala na prevenção de lesão por pressão em pacientes hospitalizados, realizados com seres humanos e publicados no período entre 2019 a 2024. Foram excluídos os artigos repetidos e os que não se adequavam ao tema.

Figura 1- Fluxograma da seleção dos artigos selecionados nessa revisão.



Fonte: Autores, 2024.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos selecionados, foi efetuada uma análise crítica para identificar o conhecimento do enfermeiro relacionado a LPP e a efetividade da escala de Braden na prevenção dessas lesões em pacientes hospitalizados. Para isso, a síntese de dados foi feita de modo descritivo com objetivo de obter evidências disponíveis na literatura sobre a temática proposta no presente estudo. Foram selecionados 6 artigos, publicados entre 2020 a 2023, em português, como destacado na figura 1.

Quadro 1- Principais resultados dos estudos selecionados

Autor	Objetivo	Método	Resultados
Campos et al., (2021).	Caracterizar as lesões por pressão em pacientes críticos, verificar sua associação com as variáveis demográficas, da internação, condições clínicas e identificar fatores de risco para lesão por pressão.	Estudo transversal que incluiu na amostra pacientes com idade ≥ 18 anos, ausência de lesão por pressão à admissão e internação ≥ 24 horas na Unidade de Terapia Intensiva.	Dos 324 pacientes, 46 (14,2%) desenvolveram lesão por pressão, sendo mais frequente nas regiões sacral e calcânea. Fatores de risco para lesão por pressão foram idade, tempo de internação e permanência na enfermaria antes da Unidade de Terapia Intensiva.
Santos et al., (2020).	Determinar a incidência e analisar o perfil dos portadores de lesão por pressão, enfocando fatores de risco, características clínicas e demográficas dos pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital IMIP, assim como estágio e localização das lesões no corpo	Trata-se de um estudo descritivo, documental, com abordagem quantitativa. Realizado na UTI Cirúrgica do complexo hospitalar do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), localizado em Recife no estado de Pernambuco, através da coleta de dados dos censos diários e do uso da escala de Braden com um formulário específico durante	Percebe-se a importância de um trabalho em equipe, com planejamento estratégico, buscando sempre solucionar as falhas não de forma isolada, mas em conjunto, seja na área médica, da enfermagem, nutricional, fisioterapia, e dos outros profissionais envolvidos no cuidado do paciente internado nesta unidade.

		o período de outubro de 2018 a dezembro de 2018.	
Soares et al., (2022).	Avaliar o desenvolvimento de lesão por pressão e sua associação com a complexidade assistencial em pacientes atendidos em um serviço de emergência.	Estudo de coorte prospectiva, observacional, realizado de agosto a outubro de 2020, com pacientes atendidos em uma unidade de emergência de um hospital público do Sudoeste da Bahia - BR. Para coleta de dados utilizou-se formulário próprio, Escala de Braden e Instrumento de Classificação de Perroca. Os dados analisados por análise descritiva e teste de qui-quadrado de Pearson.	A amostra foi constituída de 225 pacientes. A incidência de lesão por pressão foi de 9,3%. Acometendo principalmente mulheres (61,9%), em cuidados intermediários (57,1%) e semi-intensivos (42,9%). Houve associação entre complexidade assistencial e o desenvolvimento de lesão por pressão ($p < 0,001$).
Paz et al., (2023).	Analisar os resultados obtidos pelos indicadores de qualidade em assistência à saúde monitorados em uma unidade de terapia intensiva adulto.	Estudo descritivo com análise retrospectiva dos relatórios de indicadores de uma unidade de terapia intensiva adulto.	Dos 33 indicadores, nove referem-se ao funcionamento global do setor, destacando-se a baixa taxa de reinternação em 24 horas (0,8%); 14 referem-se aos dispositivos invasivos, com predomínio da utilização de cateteres vesicais de demora (63,2%), venosos periféricos (59,8%) e nasogástricos/nasoentéricos (50,0%); seis referem-se a incidentes não infecciosos, destacando-se a incidência de lesão por pressão (5,2%), obstrução (2,7%) e remoção de cateter nasogástrico/nasoentérico (2,3%); e quatro abordam os incidentes infecciosos, com destaque para a densidade de incidência de pneumonia associada à ventilação

			mecânica (37,8 por 1000 pacientes-dia).
Quadros et al., (2022).	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem quanto às medidas de prevenção de lesão por pressão.	Estudo tipo censo, de abordagem quantitativa, do tipo transversal, desenvolvida com profissionais da enfermagem de dois hospitais da região do Vale do Paranhana/RS. Amostra de 132 profissionais de enfermagem, sendo 112 técnicos de enfermagem e 20 enfermeiros. Foi aplicado o teste Pieper-Zulkowski - Teste de Conhecimento sobre Lesão por Pressão (PZ-TCLP).	Houve predominância do nível técnico (84,8%) e sexo feminino (81,1%). Com relação ao teste, os participantes obtiveram 78,5% e 96,2% de acertos nas perguntas sobre o conhecimento da avaliação das lesões por pressão, 26,6% e 100,0% nos itens referentes à classificação da lesão por pressão. Sobre prevenção das lesões por pressão, os profissionais tiveram mais oscilação entre 3,8% e 100,0%.
Moura et al., (2021).	Investigar o conhecimento dos enfermeiros em relação ao uso do protocolo de lesão por pressão instituído em um hospital privado e acreditado.	Pesquisa com abordagem quantitativa e transversal, realizada em um hospital privado e certificado internacionalmente, localizado na cidade de Curitiba, estado do Paraná, Brasil. A coleta de dados ocorreu mediante a utilização de um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores e aplicado a 27 enfermeiros durante o mês de novembro de 2020.	e nas unidades de internação (n=5; 18,52%). Quanto a utilização do protocolo de prevenção e classificação de lesão por pressão instituído pelo hospital da pesquisa, 16 enfermeiros o utilizam (59,26%) e 21 (77,78%) conseguem aplicar a escala de Braden diariamente. Em relação aos curativos padronizados na instituição através do protocolo, 14 (51,85%) dos enfermeiros se sentem seguros para a indicação e utilização dos mesmos e 13 (48,15%) não se sentem seguros. Nove enfermeiros referiram participar na comissão de curativos (33,33%).

Fonte: Autores, 2024.

O desenvolvimento de LPP teve maior prevalência em pacientes do sexo feminino, idosa, parda, hipertensa e/ou outras comorbidades, mobilidade física prejudicada e umidade da pele. Ressalta que os pacientes do sexo masculino podem ter apresentado menor prevalência devido a baixa procura aos serviços de saúde. Quanto ao local de predominância das lesões, a região sacral e calcânea foram as mais acometidas com grau de estadiamento 1 e 2 (Soares et al., 2022)

Estudo mostra a prevalência de LPP como causa multifatorial, no entanto, evidencia que pacientes com idade avançada e tempo de internamento prolongado são os mais acometidos. Além disso, destaca o tempo de internamento e a sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem como um dos principais fatores contribuintes para a ocorrência desse evento adverso (Campos et al., 2021).

Dentre os incidentes não infecciosos, os que mais acontecem nas UTI são as LPP. Diante desse cenário, observa-se a relevância da análise de indicadores assistenciais nessas unidades. Analisar esses indicadores permitem identificar as condições e viabilizar recursos necessários para a melhoria da qualidade do atendimento (Paz et al., 2023).

Os pacientes hospitalizados em ambiente crítico, devido ao seu quadro clínico grave ou a depender da necessidade da realização de procedimentos rigorosos e ininterruptos, de caráter invasivo ou não estão susceptíveis a desenvolver LPP o que conseqüentemente, pode aumentar o tempo de internação. Sendo assim, ressalta a importância da equipe multiprofissional e principalmente a equipe de enfermagem na identificação de o risco, no tratamento e na recuperação dos pacientes (Santos et al., 2020).

O conhecimento de profissionais de enfermagem sobre prevenção de LPP é deficiente, ressalta a importância de inserir na matriz curricular do curso de nível superior e técnico, conteúdos pertinentes a essa problemática para que os futuros profissionais sejam capazes de garantir mais segurança à assistência prestada e menos danos à saúde do paciente internado (Nóbrega et al., 2023).

A amostra verificou o conhecimento da equipe de enfermagem sobre LPP a partir das variáveis: avaliação, estadiamento e prevenção das lesões e identificou que os participantes obtiveram menor percentual de acertos em relação a prevenção. Em função disso, reforça a necessidade e a relevância da constante atualização profissional para melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente (Quadros et al., 2022).

O estudo investigou o conhecimento dos enfermeiros em relação ao uso do protocolo de LPP instituído em um hospital privado e acreditado. Quanto a segurança ao realizar a classificação de uma LPP e a utilização do protocolo para auxiliar na prevenção e tratamento das lesões, observou algumas fragilidades. Os resultados apontam uma carência quanto ao grau de conhecimento dos enfermeiros relacionado ao protocolo o que reforça a necessidade de treinamentos por parte da instituição. Afirma que a educação continuada, seja ela oferecida pelas instituições ou através de iniciativa própria, contribui significativamente para a qualidade da assistência ao paciente (Moura et al., 2021).

É fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento sobre essa problemática e saiba utilizar adequadamente as escalas de avaliação de risco de LPP, uma vez que, são instrumentos essenciais que irão auxiliar na tomada de decisões, além de reconhecer os fatores de risco por meio do julgamento clínico para a identificação das lesões. Dessa forma, a equipe de enfermagem é capaz de proporcionar melhor manejo e prevenção desses danos (Macedo, Figueiredo e Reis, 2019).

Nesse contexto, caracteriza - se a prevenção do surgimento de lesões como um cuidado importante da enfermagem, além de evidenciar a importância da identificação de risco a partir

de escalas preditivas associadas a intervenções simples como mudança de decúbito, hidratação da pele e controle de umidade, assim como, evitar complicações e acelerar o processo de cicatrização das lesões nos pacientes hospitalizados e acamados (Pereira, Ludvich e Omizzolo, 2016).

O uso de escalas preditivas é uma intervenção importante no processo de prevenção de LPP, sendo um mecanismo eficaz na redução da prevalência de LPP entre os pacientes hospitalizados, e principalmente os pacientes críticos. Ressaltam ainda, que o desempenho da EB apresentou equilíbrio entre sensibilidade e especificidade, mostrando-se ser o melhor instrumento preditivo de risco nesse público (Jansen, Silva e Moura, 2020).

Sendo a EB a ferramenta utilizada para sua análise, o uso de escalas validadas, em consonância com o Diagnóstico de Enfermagem (DE), possibilita um melhor julgamento crítico do enfermeiro sobre as causas que aumentam o risco de o paciente desenvolver LPP. Afirma ainda, que ao identificar as características do DE, risco de lesão por pressão, muito frequente em pacientes das UTI, o profissional dispõe de conhecimentos sobre em que precisa intervir, seja através da equipe de enfermagem de forma independente ou em conjunto com a equipe multidisciplinar, obtendo assim, a promoção de boas práticas, consequentemente um cuidado assertivo (Almeida et. al., 2021).

Também foi evidenciada a indispensável utilização do instrumento para a avaliação de risco na admissão do paciente pois em alguns casos eles já são admitidos na instituição com essas lesões. Dessa forma, é possível uma identificação rápida que venha a contribuir no tratamento e respaldar a assistência prestada (Soares et al., 2022).

A importância do trabalho em equipe, a necessidade da educação continuada, a utilização de protocolos estabelecidos pelas instituições e atualização para a aplicabilidade da EB são estratégias cruciais para redução dos casos de LPP (Santos et al., 2020). Achados justificam o alto índice de utilização diária da EB aplicada pelos enfermeiros a partir da determinação de um protocolo institucional, o que possibilitou o avanço na prevenção de LPP na unidade de pesquisa (Moura et al., 2021).

Estudo realizado em um hospital universitário da região sul do Brasil, avaliou a aplicação da escala de Braden em pacientes internados, evidenciou-se que com a aplicabilidade da escala foi possível zerar o número de casos na unidade (Silva et al., 2017). Posto isto, os dados encontrados corroboram com a efetividade da escala de Braden, como instrumento preditivo para avaliação do risco de LPP.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados nas revisões de literaturas, concluímos que o conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de lesão por pressão é insuficiente. Por esse motivo, é primordial a atualização constante desses profissionais. Observamos que a Escala de Braden é o instrumento preditivo de risco mais utilizado nas unidades hospitalares. No entanto, a falta de conhecimento e a sobrecarga de trabalho contribuem significativamente para os elevados índices de LPP no país.

Ainda assim, foi possível reconhecer a efetividade da EB quando aplicada adequadamente. Nesse sentido, é papel do enfermeiro atualizar seu conhecimento técnico/científico a partir de intervenções educativas oferecidas pelas instituições, treinamentos e capacitações. Dessa forma, é possível melhorar a qualidade da assistência e consequentemente reduzir a ocorrência de LPP nas unidades hospitalares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alana Gomes de Araujo et al. Relação entre o diagnóstico Risco de lesão por pressão e a escala de Braden. **Rev. enferm. UERJ**, p. e61666-e61666, 2021.

DA SILVA SANTOS, Jonata Bruno et al. Incidência de lesão por pressão em pacientes na unidade de terapia intensiva de um hospital filantrópico. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 265, p. 4233-4244, 2020.

DA SILVEIRA, Edilene Aparecida Araujo; DE OLIVEIRA, Edmar Porfirio. Incidência de úlcera por pressão: Indicador de qualidade na assistência de enfermagem à pacientes internados com AIDS.

DE ARAUJO ALMEIDA, Alana Gomes et al. Relação entre o diagnóstico Risco de lesão por pressão e a escala de Braden [Relation between the diagnosis of pressure injury risk and the Braden scale][Relación entre el diagnóstico Riesgo de lesión por presión y la escala de Braden]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e61666-e61666, 2021.

DE JESUS, Paulo Weber Gomes et al. Assistência de enfermagem e fatores de risco na prevenção de lesão por pressão. **Nursing (São Paulo)**, v. 26, n. 302, p. 9779-9786, 2023.

DE MOURA, Vanessa Leal de Lima et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre o protocolo de lesão por pressão em hospital privado e acreditado. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021.

DE QUADROS, ALEXANDER et al. Conhecimento da equipe de enfermagem na prevenção de lesão por pressão no ambiente hospitalar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022.

DEBON, Raquel et al. The nurses' viewpoint regarding the use of the braden scale with the elderly patient/a visão de enfermeiros quanto a aplicação da Escala de braden no paciente idoso. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 817-823, 2018.

DOS REIS, Vanessa et al. A incidência de lesão por pressão em UTI no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 12, n. 3, p. 520-527, 2023.

DOS SANTOS, Allana Fernanda Sena et al. A escala de braden como protocolo de prevenção de lesões por pressão: uma revisão integrativa. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 1, p. 193-193, 2018.

EM SERVIÇOS, Gerência Geral de Tecnologia et al. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 08/2020: orientações gerais para implantação das práticas de segurança do paciente em hospitais de campanha e nas demais estruturas provisórias para atendimento aos pacientes durante a pandemia de covid-19. 2020.

JANSEN, Ricardo Clayton Silva; SILVA, Kedyma Batista de Almeida; MOURA, Maria Edileuza Soares. A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, p. e20190413, 2020.

LAMÃO, Luana Corrêa Lima; QUINTÃO, Vanilda Araújo; NUNES, Clara Reis. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão. **Múltiplos Acessos**, v. 1, n. 1, 2016.

MACÊDO, Winnie Taise Pena; FIGUEIREDO, Brena Melo; DOS REIS, Danielle Saraiva Tuma. Ensinando a Escala de Braden como estratégia para melhoria da qualidade da assistência em enfermagem. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 4, n. 1-2, 2019.

MACHADO, Lucas Correia Lima Rocha et al. Fatores de risco e prevenção de lesão por pressão: aplicabilidade da Escala de Braden. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e635-e635, 2019.

MARQUES RODRIGUES, Jacqueline et al. INCIDENCE AND FACTORS RELATED TO THE APPEARANCE OF PRESSURE INJURIES IN AN INTENSIVE CARE UNIT. **Revista Estima**, v. 19, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR); AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde Nº 15: Incidentes Relacionados à Assistência à Saúde 2016. 2017.

NÓBREGA, Igor de Sousa et al. Análise do conhecimento de profissionais de enfermagem sobre prevenção de lesão por pressão: estudo transversal. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220219, 2023.

NPUAP, Consenso. Classificação das lesões por pressão adaptada culturalmente para o Brasil. **SOBEST-Associação Brasileira de Estomaterapia e SOBENDE-Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia**, p. 1-4, 2016.

OLIVEIRA, Danielle Martins; COSTA, Marta Miriam Lopes; MALAGUTTI, William. Intervenções de enfermagem para pacientes com lesão por pressão. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Indicadores de saúde. Elementos conceituais e práticos. 2018.

PAZ, Diego Dias et al. Análise dos indicadores de qualidade em uma Unidade de Terapia Intensiva adulto: um estudo descritivo. **Online braz. j. nurs.(Online)**, p. e20236653-e20236653, 2023.

PEREIRA, Mariane Onofre; LUDVICH, Sabrina Cardoso; OMIZZOLO, Jaqueline Aparecida Erig. Segurança do paciente: prevenção de úlcera por pressão em unidade de terapia intensiva. **Inova Saúde**, v. 5, n. 2, p. 29-44, 2016.

RIBEIRO ALVES, C. .; NANTES BOUÇÃO, D. M. .; MOREIRA DA COSTA, L. . Escala de Braden: a importância da avaliação do risco de úlcera de pressão em pacientes em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 6, n. 17, p. 36-44, 2016. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2016.6.17.36-44. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/105>. Acesso em: 18 mar. 2024.



Silva DR, Bezerra SM, Costa JP, Luz MH, Lopes VC, Nogueira LT. Curativos de lesões por pressão em pacientes críticos: análise dos custos. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2017 [acesso 25 de março de 2021]; 51:e03231. Direção eletrônica: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016014803231>.

SOARES, Luzia Célia Batista et al. Desenvolvimento de lesão por pressão e complexidade assistencial em pacientes de um serviço de emergência. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e82550, 2022.

YOSHIMURA DE CAMPOS, Michelle Mayumi; SOUZA, Mariana Fernandes Cremasco de; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021.